



PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE PERÍMETRO: ATUAÇÃO DE BOLSISTAS DO PIBID NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Mendes Bueno¹
Beatriz Herrera Camilotti²
Ingrid de Cássia Selegrin Campos³
Mariana Vaitiekunas Pizarro⁴

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência vivenciada por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), durante uma intervenção pedagógica realizada com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 29 alunos, em uma escola pública municipal, parceira do Programa. O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência vivida com crianças de 5º ano, em uma escola parceira do PIBID, onde foram desenvolvidas atividades referentes ao conteúdo de perímetro da disciplina de matemática, em parceria da professora supervisora do PIBID. As atividades foram planejadas em colaboração com a professora supervisora e envolvem momentos de exposição teórica, práticas com o uso de trena e barbante para medir o perímetro das carteiras da sala e a resolução de exercícios do livro didático. A participação ativa dos alunos demonstrou grande engajamento e interesse, com destaque para a atividade prática, que incentivou a curiosidade e pensamento crítico dos alunos. Um imprevisto durante a medição revelou-se como uma oportunidade rica de aprendizagem, permitindo novas discussões sobre as implicações das diferentes formas geométricas nas medidas. As reflexões, em conjunto com a professora supervisora, destacam a importância do planejamento flexível e da mediação docente para lidar com desafios pedagógicos. Essa prática permitiu aos bolsistas o desenvolvimento de práticas docentes concretas e significativas, aproximando-os da realidade do contexto escolar. Assim, concluímos destacando que o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), propõe e cumpre seu papel formativo e transformador, na formação inicial de professores.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, Formação docente, Prática Pedagógica, Perímetro.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, amanda.mendes.bueno@uel.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, beatriz.herrera@uel.br ;

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - PR, Docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia ingridselegrin2014@gmail.com

⁴ Doutora em Educação para a Ciência (Unesp/Bauru); Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação UEL (PPEdu); Coordenadora de Área - Subprojeto Pedagogia - PIBID/UEL - PR marianavpz@uel.br





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surgiu como uma política pública voltada para enfrentar a escassez de profissionais da educação e o baixo interesse pelos cursos de licenciatura. Além disso, o Programa busca promover transformações significativas nos principais desafios relacionados à formação de professores e à valorização do magistério na Educação Básica. O programa foi instituído através da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 e da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007 tendo como objetivo fortalecer a educação básica e incentivar a formação de professores mediante a concessão de bolsas de estudo (Noronha; Noronha; Abreu, 2020).

Os objetivos do programa estabelecidos pela portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024, são:

incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2024)

De acordo com Noronha; Noronha e Abreu (2020) nos cursos de licenciatura, enquanto os discentes ainda estão em processo de formação, é essencial que haja uma junção entre teoria e prática, e com esse intuito existem os estágios que já são previstos no currículo dos cursos de graduação. Entretanto, na maioria dos casos, as experiências vindas dos estágios não são suficientes para que se forme uma ampla compreensão referente a realidade da docência, isso pode acontecer devido à sobrecarga das escolas, dificultando a acolhida adequada dos graduandos, à dificuldade das universidades em promover a articulação entre a teoria e a prática docente, ou ainda à percepção, por parte dos estudantes, de não pertencimento ao contexto escolar (Machado; Reginato, 2015 apud Noronha; Noronha e Abreu, 2020).

Freire (2021) descreve que o ato de ensinar não é somente transmitir conhecimentos, mas sim possibilitar que o aprendiz o produza ou construa. Dessa maneira, entendemos que o





PIBID possibilita que nós, alunos da graduação, sejamos também sujeitos na construção do nosso saber. Assim como também permite a associação entre teoria e prática, já que nos permite participar das dificuldades e desafios vivenciados em sala de aula e, perante elas, pensar em estratégias para enfrentá-las. A formação inicial, quando acontece de maneira contínua e articulada entre teoria e prática ao decorrer do processo formativo, favorece a reflexão sobre as práticas pedagógicas e sua aplicação. Dessa forma, essa integração mostra-se necessária para uma formação ligada à realidade social, atribuindo significado para a profissão da docência (Brandt; Hobold, 2019 apud Noronha; Noronha e Abreu, 2020).

Assim, consideramos que o Programa, tem como objetivo motivar os estudantes a seguir a carreira da docência, assim como também incentiva o protagonismo das escolas públicas de educação básica nos processo de formação dos licenciandos, envolvendo seus professores como corresponsáveis na formação dos futuros professores. Assim, abre caminho para novas perspectivas de desenvolvimento, formação e atuação docente, englobando tanto a formação inicial quanto a formação continuada dos profissionais da educação (Marquezan; Scremin e Santos, 2017).

O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência vivida com crianças de 5º ano, em uma escola parceira do PIBID, onde foram desenvolvidas atividades referentes ao conteúdo de perímetro da disciplina de matemática, em parceria da professora supervisora do PIBID. Essa iniciativa justifica-se por alinhar-se diretamente aos objetivos do Programa, que busca fortalecer a formação de professores e valorizar imersões na realidade escolar, que vai além do que é oferecido nos estágios curriculares tradicionais dos cursos de graduação, pela sua permanência e duração no ambiente escolar.

Atualmente, os professores enfrentam em seu cotidiano diversas dificuldades e desafios, o que naturalmente gera dúvidas e reflexões. Diante desses sentimentos e incertezas, é importante pensar sobre os obstáculos e também as possibilidades para a construção da sua identidade profissional, compreendendo sua importância nesse caminho cheio de altos e baixos da docência. As constantes mudanças e inovações exigem que os professores estejam sempre (re)construindo seus conhecimentos, o que reforça a necessidade de atuar com foco na transformação (Ferreira; Gurgel e Pereira, 2020). Dessa maneira, o Pibid ao possibilitar vivenciar essas dificuldades e desafios desde o primeiro ano da graduação, favorece que o discente construa sua identidade profissional com base em experiências concretas e não





apenas com base na teoria, assim como também, proporciona a troca de conhecimentos entre os professores em formação e professores mais experientes.

METODOLOGIA

Nosso plano de aula foi elaborado e realizado com uma turma de 5º ano composta por 29 alunos. O conteúdo escolhido foi perímetro, sendo essa escolha motivada pela necessidade de cumprir o currículo formal da disciplina de Matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental. Deste modo, o conteúdo se alinha com o planejamento da professora regente para o bimestre, porém, ainda não havia sido abordado com profundidade. Este conteúdo foi fundamental para que os alunos construíssem a base de conhecimento necessária para os próximos anos.

Ao elaborarmos o plano de aula, o principal objetivo foi desenvolver a capacidade dos alunos de resolver problemas relacionados a essa medida. Além disso, a intenção era que eles pudessem realizar medições práticas usando a trena e, por fim, que compreendessem de maneira sólida o conceito de perímetro.

O plano de aula elaborado detalha sequências de atividades para a exploração e fixação do conceito de perímetro. A aula foi estruturada em uma rotina inicial, seguida por três atividades de matemática. Para começar, foi feita a acolhida dos alunos, a chamada, a leitura da rotina do dia e a correção da tarefa.

Na primeira atividade, o conceito de perímetro foi abordado a partir do que os alunos já sabem. Em seguida, é apresentada uma definição simples: o perímetro é o contorno de uma figura ou objeto. Para facilitar a compreensão, utilizamos o exemplo de um campo de futebol desenhado no quadro, onde o cálculo do perímetro foi realizado em conjunto aos alunos, somando os lados. A ideia era que os alunos entendessem que para "cercar" o campo, era necessário medir todo o contorno.

Em um segundo momento, os alunos foram organizados em duplas para que tivessem uma experiência prática medindo o perímetro de suas carteiras de duas maneiras diferentes: com uma trena e com um barbante. A atividade consistiu em medir com a trena, cortar o barbante com a mesma medida e usá-lo para contornar a carteira, validando o resultado final, entretanto, devido a uma adversidade, o resultado foi diferente.



Para finalizar, a última atividade foi destinada à resolução de exercícios no livro didático do “Aprova Brasil”, da página 68 até a 71. Ao longo da atividade, enquanto os alunos responderam às questões do livro, nós os auxiliamos com as dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa regência, focada no conceito de perímetro, foi executada conforme o planejado, e a turma demonstrou um bom engajamento. A introdução do tema no quadro e as atividades coletivas iniciais foram eficazes em garantir que os alunos compreendessem a base do conceito antes da prática.

Um dos pontos de destaque da aula foi a atividade de medição das carteiras. O entusiasmo dos alunos em utilizar a trena para calcular o perímetro foi significativo e resultou na ampliação espontânea da atividade. Esse envolvimento se manifestou na iniciativa de medir outros objetos na sala, como a porta, as cadeiras e até mesmo o perímetro de seus próprios corpos, o que superou a proposta inicial.

No entanto, um desafio interessante surgiu durante a verificação prática com o barbante: ao compararmos o cálculo inicial com a medida obtida, notamos uma pequena diferença. Esse imprevisto, que poderia ter gerado confusão, transformou-se em um valioso momento de aprendizado. As próprias crianças identificaram a causa da divergência: as bordas arredondadas das mesas. Elas até apontaram que, se as bordas fossem retas, o resultado da medição seria igual ao do cálculo. Essa experiência demonstrou que os alunos não estavam apenas aplicando um conceito, mas também pensando criticamente sobre ele. Mello (2007) relata

[...] o bom ensino deve sempre se adiantar do que a criança já sabe, e, assim, promover novas aprendizagens e desenvolvimento. Em outras palavras, o bom ensino é sempre colaborativo, ou seja, envolve o fazer independente da criança mediada pelo educador e pela educadora — ou mesmo por crianças mais experientes —, que provêm níveis de ajudas necessários. (Mello, 2007, p. 98).

A atividade prática de medição das mesas foi muito eficaz para que os alunos entendessem o conceito. Além de tornar o aprendizado mais concreto, a iniciativa deles de medir o perímetro da porta e de si mesmos evidenciou um interesse genuíno pelo tema, que ultrapassou o que havíamos pensado. Segundo Mello (2007), em cada idade, a criança tem uma forma específica de se relacionar com o mundo e de atribuir sentido ao que vive.





Por outro lado, a resolução das questões do livro mostrou a necessidade de alguns ajustes na explicação. Nós esperávamos que, após a atividade prática, os alunos teriam mais facilidade, mas muitos demonstraram dificuldades. Isso exigiu a retomada do conteúdo no quadro, com explicações mais detalhadas, além do fornecimento de atendimento individualizado. Essa experiência reforçou a importância de um plano de aula flexível, para atender às necessidades imediatas da turma e garantir que todos avancem no processo de aprendizagem. “As experiências de planejar, pesquisar, criar e executar as atividades nos programas de iniciação à docência possibilitam o ser/sentir-se docente, visto que são aspectos positivos confirmados pelos sujeitos investigados” (Silva; Monteiro, 2021, apud Vanzuita; Guérios, 2025, p. 17-18).

Após o término dos exercícios do livro, embora a ideia inicial fosse realizar a correção coletiva no quadro, a falta de tempo, devido ao encerramento da aula para a educação física, impediu que essa etapa fosse concluída.

A colaboração e o apoio da professora supervisora foram fundamentais para o sucesso da regência. Após a aula, o momento de hora-atividade se configurou como um valioso espaço para reflexão e feedback construtivo. A educadora supervisora, ao atuar como colaboradora e orientadora contribui para a construção da identidade profissional do licenciando, valorizando a escola pública como um local privilegiado de formação inicial (Capes, 2024). Além disso, como afirma Nóvoa (1995), a formação docente deve ser construída no ambiente profissional por meio da troca de experiências entre colegas mais e menos experientes.

A professora confirmou nossas percepções sobre os pontos positivos e os que necessitam de mais atenção. Sua experiência foi crucial para a compreensão da dinâmica da turma e para o reconhecimento dos avanços alcançados, além de orientar as melhorias necessárias para futuras intervenções. Essa parceria proporcionou segurança e a certeza de que, mesmo diante de imprevistos, estamos no caminho certo para promover uma aprendizagem significativa.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Ao descrever uma experiência de regência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), se reafirma a importância do Programa para a formação de professores. A vivência prática com os alunos do 5º ano, abordando o conceito de perímetro, demonstrou a necessidade de integrar a teoria e a prática pedagógica de forma significativa.

A regência, que incluiu uma atividade de mediação com a trena e barbante, superou as expectativas ao engajar os alunos de forma genuína. A atividade não apenas estabeleceu a compreensão do conceito, mas estimulou a curiosidade e o protagonismo dos alunos, que expandiram a mediação para outros objetos. Além disso, a superação de um imprevisto durante a aula se transformou em um momento valioso de aprendizagem crítica, onde os próprios alunos identificaram a causa da divergência.

No entanto, a dificuldade com os exercícios do livro didático revelou que a prática por si só não garante a total assimilação do conteúdo. Essa experiência reforçou a importância da flexibilidade no plano de aula e da necessidade de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais da turma. A colaboração da professora supervisora foi fundamental para o sucesso da regência e para a construção da nossa identidade profissional, proporcionando um espaço de reflexão e aprendizagens, reforçando a valorização da escola pública como um ambiente de formação e desenvolvimento.

Em conclusão, a participação no PIBID permite uma formação docente que se constrói na e com a prática, mostrando que os desafios da sala de aula são oportunidades de crescimento. O programa se destaca como um caminho promissor para aprimorar a formação de futuros educadores e, consequentemente, a qualidade da Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio da bolsa PIBID.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542#anchor>. Acesso em: 07 out. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital nº 10/2024 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024. Acesso em: 07 out. 2025.

FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa; GURGEL, Iure Coutre; PEREIRA, Soraya Nunes dos Santos. Identidade, desenvolvimento profissional e a aprendizagem docente: um olhar a partir do PIBID Pedagogia. Revista Devir Educação, Lavras, v. 2, n. 4, p. 188-231, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/309>. Acesso em: 07 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/view/1767>. Acesso em: 07 out. 2025.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; SCREMIN, Greice; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do Pibid/Pedagogia. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 112-128, jan.-jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/26020>. Acesso em: 07 out. 2025.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.5007/1630>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630>. Acesso em: 07 out. 2025.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. Relato de vivências no Pibid: aproximações da construção docente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233748, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748>. Acesso em: 07 out. 2025.





VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Potencialidades e limites dos programas federais PIBID e Residência Pedagógica: um estado do conhecimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e40212, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwggyNhhQqv8Rk/?format=html&lang=pt> Acesso em: 07 out. 2025.

